

Cor Triatriatum Sinistrum

Cor Triatriatum Sinistrum

Hitesh Raheja, Vinod Namana, Norbert Moskovits, Gerald Hollander, Jacob Shani

Maimonides Medical Center, NY - USA

Um homem de 25 anos apresentou-se à clínica com queixas de palpitações. O ecocardiograma transtorácico (ETE) mostrou presença de membrana no átrio esquerdo sugestiva de cor triatriatum (coração triatrial) [Figura 1A]. Esse achado foi confirmado com ecocardiograma transesofágico (ETE), que revelou uma membrana no átrio esquerdo que se fixa na crista de Coumadin e no septo atrial, apenas caudal à fossa ovalis [Figura 1B].

Cor triatriatum sinistrum (CTS) é uma malformação congênita rara na qual o átrio esquerdo é dividido em duas câmaras por um septo fibromuscular fenestrado. A câmara do átrio esquerdo proximal posterior recebe as veias pulmonares e a câmara distal do átrio esquerdo anterior contém a válvula mitral e o apêndice atrial esquerdo. Cor triatriatum responde por 0,1% a 0,4% das cardiopatias congênicas. Esse defeito geralmente se manifesta durante a infância e na primeira infância. No entanto, alguns casos apresentam-se bem na idade adulta como em nosso paciente. Os sintomas mais comuns são dispneia, ortopneia, hemoptise, palpitações e dor torácica. Embora cor triatriatum possa ser uma lesão isolada

como em nosso paciente, é frequentemente associado com outras anomalias cardiovasculares congênicas, a maioria CIA. A ecocardiografia é o pilar do diagnóstico. O CTS é suspeitado pela presença de uma estrutura linear no átrio esquerdo no ETE. O ETE é usado para melhor visualização da membrana, medição de gradientes através da membrana e para reconhecer CIA. Em pacientes sintomáticos, o tratamento consiste na ressecção do diafragma e na correção das cardiopatias congênicas associadas. A abordagem conservadora é muitas vezes implementada em adultos assintomáticos.

Contribuição dos autores

Concepção e desenho da pesquisa e Redação do manuscrito: Raheja H, Namana V; Obtenção de dados: Raheja H; Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante: Raheja H, Namana V, Moskovits N, Hollander G, Shani J.

Potencial conflito de interesses

Declaro não haver conflito de interesses pertinentes.

Fontes de financiamento

O presente estudo não teve fontes de financiamento externas.

Vinculação acadêmica

Este artigo é parte da Residência Médica de Hitesh Raheja pela Maimonides Medical Center, NY – USA.

Palavras-chave

Coração Triatriado; Cardiopatias Congênicas; Ecocardiografia Transesofágiana.

Correspondência: Hitesh Raheja •

864 49th st Apt B-11. 11220, Brooklyn, New York – USA

E-mail: hiteshraheja88@gmail.com

Artigo recebido em 20/04/2017, revisado em 04/05/2017, aceito em 04/05/2017

DOI: 10.5935/abc.20170138

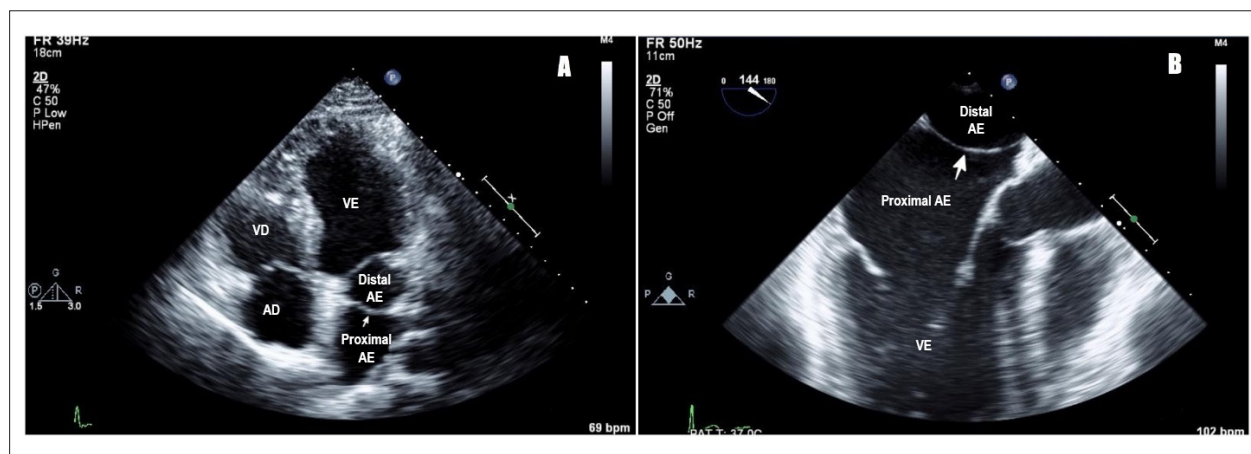


Figura 1 – A) Ecocardiograma transtorácico mostrando cor triatriatum: átrio esquerdo proximal e distal separado por uma membrana (Seta branca apontando), AE: átrio esquerdo; VE: ventrículo esquerdo; VD: ventrículo direito; AD: átrio direito. B) Ecocardiograma transesofágico mostrando cor triatriatum: átrio esquerdo proximal e distal separado por uma membrana (seta branca apontando), AE: átrio esquerdo; VE: ventrículo esquerdo.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da licença de atribuição pelo Creative Commons